



BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: DESAFIOS OCUPACIONAIS E REPERCUSSÕES CLÍNICAS

PEDRO MORAGHI DE MORI; IZABELA REGINA FRANÇA RIBEIRO; ARTUR CARVALHO DIAMANTE; PEDRO NEGREIROS LEMOS

Introdução: Burnout, termo que significa “combustão” ou “esgotamento”, refere-se a um estado de exaustão extrema associado ao trabalho, acompanhado por frustração e sensação de ineficácia. A Síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio psicossocial definido por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional. Profissionais da saúde são particularmente vulneráveis à SB, devido a longas jornadas de trabalho, alta responsabilidade, sofrimento constante, decisões complexas e ambientes marcados por sobrecarga e carência de recursos. **Objetivo:** Identificar e discutir os principais fatores associados à prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “síndrome de burnout”, “profissionais de saúde”, “Burnout Syndrome” e “health care professionals”. Foram selecionados artigos que abordavam fatores de risco, prevalência e consequências da SB entre trabalhadores da saúde. **Resultados:** A SB é comum entre médicos, residentes e enfermeiros. Entre os principais fatores estão a sobrecarga de trabalho, longas jornadas, acúmulo de responsabilidades, alta demanda emocional, número elevado de pacientes e exposição contínua ao sofrimento e à morte. A escassez de recursos humanos e materiais, somada a deficiências na estrutura organizacional, contribui para um ambiente cronicamente estressante. A necessidade de decisões rápidas, dilemas éticos e a ausência de apoio psicológico institucional intensificam o desgaste. O impacto do burnout afeta a saúde mental dos profissionais, compromete a qualidade do cuidado, aumenta o risco de erros, absenteísmo e abandono da profissão. **Conclusão:** A SB é um sério problema de saúde ocupacional entre profissionais da saúde. Sua prevenção exige políticas institucionais voltadas à promoção do bem-estar, redução da sobrecarga, suporte emocional e melhores condições de trabalho. Medidas como apoio psicológico, adequação da carga horária e valorização profissional são fundamentais para mitigar seus efeitos e preservar a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: **SAUDE MENTAL; SINDROME BOURNOUT; AREA DA SAÚDE**